



Foco na promoção do bem-estar do pessoal da Caixa

Em reunião do Conselho Deliberativo Nacional da Fenae, entidades associativas definem estratégias e ações para recuperar e ampliar instalações, equipamentos e serviços oferecidos aos associados



***Música Fenae resgata
talentos artísticos de
empregados da Caixa***



***Unidade dos bancários
conquista aumento real
de salário e melhor PLR***

Segurança e Tranquilidade
Do jeito que você merece



VIDA *Exclusivo*

Além de garantir o futuro de sua família, com o SEGURO VIDA **Exclusivo** você ainda concorre a **R\$ 10.000,00 todo mês**, com ganhador garantido e divulgado no Portal do Pessoal da CAIXA-www.fenaecorretora.com.br.

...e mais:

- Indenização de 30% do capital segurado, com limite mínimo de R\$ 20 mil e máximo de R\$ 60 mil, para livre uso, se vier a sofrer de qualquer doença prevista na Cobertura de Doenças Graves, após o período de carência. Agora também com cobertura para LER e DORT;
- 5 anos de seguro grátis, caso você seja indenizado pela Cobertura para Doenças Graves;
- Você e sua família contarão com o apoio do Serviço de Assistência Funeral nos momentos difíceis;
- Custo superacessível, garantindo a proteção que você e a sua família merecem;
- E muito mais! Veja todas as vantagens no Portal do Pessoal da CAIXA.

Exclusividade na contratação! Acesse o Portal do Pessoal da CAIXA pelo www.fenaecorretora.com.br e faça já o seu. Ou entre em contato como Seu Corretor Exclusivo e garanta logo o seu seguro de vida desenvolvido para você!

CAIXA
SEGUROS

FENAE
CORRETURA DE SEGUROS

A CORRETORA DO PESSOAL DA CAIXA.

Melhor estrutura, mais benefícios, mais luta

Na história de envolvimento da Fenae e das Apcefs com a luta dos empregados da Caixa estão registrados momentos como o da conquista da jornada de seis horas e do direito à sindicalização em meados dos anos 1980, o das mobilizações dos anos seguintes, que se traduziram em recomposições e equiparações salariais, e o da resistência à tentativa de desmonte e privatização da empresa na era FHC, quando imperavam as demissões sem justa causa e a política de reajuste zero.

No período recente, a atuação em parceria com as entidades sindicais refletiu-se no fortalecimento da Caixa como instituição pública, nos aumentos reais de salários, na ampliação do número de empregados do quadro próprio da empresa e na mudança do PCS, entre outras conquistas.

Além da defesa de direitos e de conquistas, a trajetória das entidades associativas é marcada também por atividades esportivas e culturais, iniciativas de responsabilidade socioambiental, eventos sociais, convênios e serviços diversos. Em outras palavras, a Fenae e as Apcefs se consolidaram ao longo de sua existência como instrumentos de mobilização e de integração do pessoal da Caixa, por mais qualidade de vida.

A leitura do papel atribuído historicamente à Fenae, feita por sua diretoria e colaboradores durante planejamento estratégico concluído agora em outubro de 2008, consagrou como sendo exatamente esta a missão institucional da federação: “Promover o bem-estar do pessoal da Caixa”.

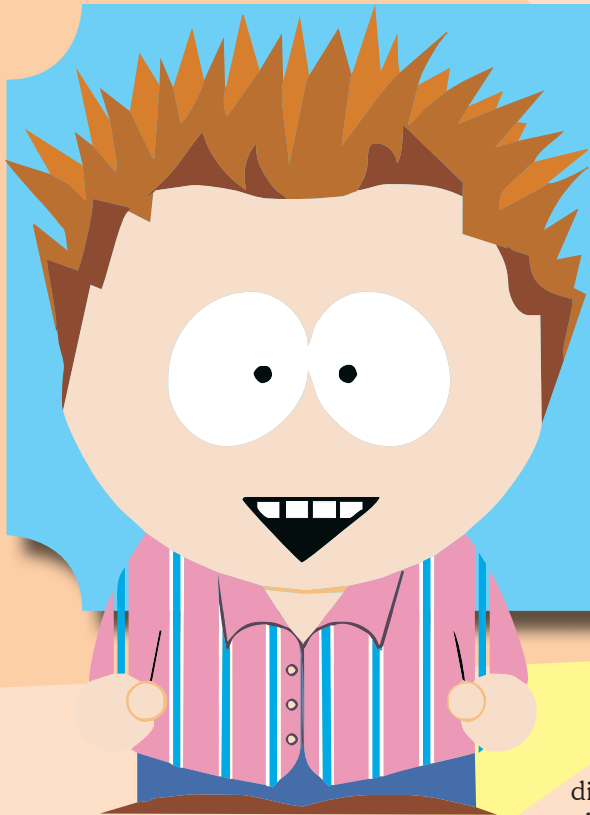
Foi esta também a concepção que levou a Fenae a anunciar recentemente a destinação de recursos para investimento nas estruturas das Apcefs e a propor ao seu Conselho Deliberativo Nacional (CDN) um pacto em torno de iniciativas para o fortalecimento das associações, sobretudo a partir de campanhas de filiação e de outras medidas que busquem a melhoria da gestão, com incremento e ampliação das fontes de receita.

Fortalecer as Apcefs é revigorar as suas atividades, melhorar seus serviços e prepará-las para desafios novos, sempre em sintonia com as necessidades e as aspirações determinadas pelo modo de vida de seus associados. É fazer com que possam responder de forma inovadora e eficiente às demandas do pessoal da Caixa, estando ainda prontas para as mobilizações e lutas do movimento dos empregados. ➡

- | | |
|----|---|
| 5 | Entregues os abaixo-assinados da campanha por mais contratação |
| 6 | Natal para Todos incentiva filiação de empregados da Caixa às Apcefs |
| 8 | Em 2009, MCPC completa terceira edição de sucesso |
| 10 | Talentos artísticos das Apcefs se apresentam no 9º Música Fenae |
| 11 | Saci-pererê, personagem do folclore brasileiro, corre o risco de extinção |
| 12 | Fenae Corretora comemora um ano do Portal do Pessoal da Caixa |
| 13 | Dieese analisa repercussões da crise financeira global no Brasil |
| 14 | CDN da Fenae define estratégia para o fortalecimento das Apcefs |
| 20 | Efetivados comitês paritários de assessoramento na Funcef |
| 24 | Unidade da categoria bancária arranca acordo coletivo decente |
| 26 | Mylton Severiano fala do poder do gnomo no interior da Terra |
| 27 | Centenário da morte de Machado de Assis desperta paixões pelo Brasil |
| 28 | Atual padrão de produção e consumo ameaça sustentabilidade do planeta |
| 29 | Cidade do Boqueirão, na Paraíba, mistura o profano com o sagrado |

Expediente:

Administração e redação: Setor Comercial Sul, quadra 1, Bloco C, nº 30, Edifício Antônio Venâncio da Silva, 5º andar, Brasília (DF) CEP - 70395-900 - Telefone (61)3323-7516 - Fax (61) 3226-6402 / www.fenae.org.br - imprensa@fenae.org.br **Diretoria Executiva** - **Diretor-presidente:** Pedro Eugênio Beneduzzi Leite. **Diretora vice-presidente:** Fabiana Cristina Meneguele Matheus. **Diretor de Administração e Finanças:** Jair Pedro Ferreira. **Diretor de Comunicação e Imprensa:** Daniel Machado Gaio. **Diretor de Esportes:** Marcos Aurélio Saraiva. **Diretor de Cultura:** Paulo César Barros Cotrim. **Diretores Executivos:** Ely Custódio Freire / Victor Guilherme Esteche / Paulo Roberto Damasceno. **Conselho Fiscal - Titulares:** Olívio Gomes Vieira / Maristela da Rocha/ Laércio Silva. **Suplentes:** Francisco Astrogildo Cruz/ José Miguel Correia / Kardec de Jesus Bezerra. **Conselho Deliberativo Nacional - Presidente:** Francisca de Assis Araújo Silva. **Vice-presidente:** Edson Azevedo dos Anjos Gomes. **Secretário-geral:** Arlindo Maciel Sebastião. **Edição e redação:** Antônio José Reis / Evando Peixoto / Amanda Vieira. **Fotos:** Augusto Coelho. **Design e ilustração:** Lisarb Sena de Mello. **Colaboradores:** Mylton Severiano. **Impressão:** Bangraf. **Tiragem:** 90 mil exemplares. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Distribuição gratuita.



South Park

Se você é fã dos personagens do South Park e gostaria de ter uma caricatura sua com o jeito deles, entre no site <http://www.sp-studio.de/> e monte o seu boneco. Apesar de ser em inglês, o site é intuitivo, extremamente simples de navegar, bastando clicar nos desenhos. Escolha a cor de pele, o tipo de sapato, de roupa e de outros itens que combinem com você. A etapa mais complicada é a conclusão do boneco e aqui vai a dica para os iniciantes: após selecionar todos os detalhes, clique em “save”. Depois, pressione a tecla “Print Screen”, que está no seu teclado. Aí, escolha um programa de edição de imagens, cole o desenho e edite a seu critério. No Paint Brush, por exemplo, vá ao menu Iniciar > Programas > Acessórios > Paint. Após abrir o programa é só ir até o menu “Editar” e escolher a opção “colar”. Pronto. Agora é só recortar o boneco e usar por aí. Experimente: <http://www.sp-studio.de>

Livros animados

Uma opção interessante para conhecer livros clássicos de forma lúdica é entrar no site do LivroClip. Ali você encontra animações de obras literárias, trechos, biografias dos autores e uma seção especial que transforma o livro em material pedagógico gratuito para uso de professores em salas de aula do ensino fundamental, médio e superior. Visite: <http://www.livroclip.com.br>



Remédio barato

Está sem tempo de pesquisar nas farmácias o menor preço para o seu medicamento? Economize no site: <http://www.consultaremedios.com.br>. Lá é possível comparar de forma rápida o preço de remédios em diversos locais do país, com opções de busca tanto pelo nome da substância ativa como pela marca do produto. Os idealizadores do site explicam que um dos objetivos da página é também divulgar os genéricos para a população em geral, conscientizando-a quanto a preços e a diferenciação entre seus similares. Conheça: <http://www.consultaremedios.com.br/>



Jukebox coletiva

Antigamente você podia gravar fitas cassetes com sua seleção de músicas prediletas e presentear seus amigos, certo? Na era digital, essa tarefa ficou muito mais simples, principalmente com o Blip.fm. Trata-se de uma rede de relacionamento, a exemplo do Orkut, em que você pode publicar suas músicas prediletas e enviar um “set list” para seus amigos. Detalhe importante: para cada música que você publica nesse espaço, você tem a opção de deixá-la disponível para outros usuários. Assim, ao pesquisar por músicas, artistas ou álbum, os resultados levarão você aos usuários com publicações sobre o termo da pesquisa, criando uma rede de pessoas com os mesmos interesses musicais. É praticamente uma jukebox coletiva! Acesse: <http://www.blip.fm>

Campanha por mais empregados em tempo de novas etapas

Abaixo-assinados foram entregues à Caixa. Próximo passo é concluir raio-X sobre déficit de mão-de-obra

Na Caixa Econômica Federal, o ritmo de contratações segue em descompasso com a necessidade imposta pela realidade das agências e dos postos de atendimento, onde a carga de trabalho é cada vez mais pesada, agravando as condições de saúde dos empregados. Essa premência tem sido reafirmada pela campanha *Mais empregados para a Caixa – Mais Caixa para o Brasil*, cuja primeira etapa culminou no dia 28 de agosto, em Brasília, com a entrega para a presidente da empresa, Maria Fernanda Ramos Coelho, de abaixo-assinados subscritos por 67.145 pessoas em todo o país.

Os abaixo-assinados foram entregues a Maria Fernanda durante a reunião do Conselho Deliberativo Nacional (CDN) da Fenae. O ato contou com a participação do presidente da entidade, Pedro Eugênio Leite, do secretário-geral da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT), Carlos Alberto Cordeiro, do coordenador da



Fabiana Matheus:
"Primeira fase da campanha mostrou carência de pessoal na Caixa"

Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), Jair Pedro Ferreira, e dos presidentes de todas as 27 Apcefs. Na ocasião, a presidente da Caixa, embora não tenha demonstrado a intenção de dar ao processo de ampliação do quadro de pessoal a dimensão cobrada pelas entidades associativas e sindicais, afirmou que a empresa seguirá contratando para cumprir o Termo de Ajuste de Conduta, que trata da substituição de terceirizados e tem como prazo-limite a data de junho de 2009.

A campanha por mais contratação de pessoal continua. O tema, aliás, constou da pauta específica de reivindicações da campanha salarial de 2008. O patamar mínimo reivindicado é de 100 mil empregados concursados. No início de outubro, a pressão conduzida pelo movimento nacional dos empregados

resultou em portaria do Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais (Dest), que alterou para 81.624 trabalhadores o limite máximo para o quadro de pessoal próprio da Caixa, número ainda insuficiente para a empresa atender minimamente a demanda. Com base nessa autorização, a Caixa já anunciou que contratará cerca de 3.100 novos empregados.

Próximos passos da campanha

Lançada em 7 de novembro do ano passado pela Fenae e pelas Apcefs, em parceria com a Contraf/CUT e com os sindicatos de bancários, a primeira etapa da campanha *Mais empregados para a Caixa – Mais Caixa para o Brasil* foi marcada por uma rotina de manifestações sustentadas por análises dos problemas decorrentes da carência de pessoal na empresa. Os destaques dos primeiros meses deste ano foram as atividades realizadas em diversos estados.

O perfil das unidades, por exemplo, foi detectado nos raios-X que as Apcefs promoveram em pontos diferentes do país. Os questionários apontaram o ingresso hoje, na Caixa, de pessoas jovens com alto grau de formação. Com base nesse diagnóstico, a vice-presidenta da Fenae, Fabiana Matheus, afirma que mais de 70% do atual contingente de trabalhadores da Caixa possuem curso superior. E acrescenta: "A moçada nova entra na empresa com formação qualificada, muitos com pós-graduação e mestrado."

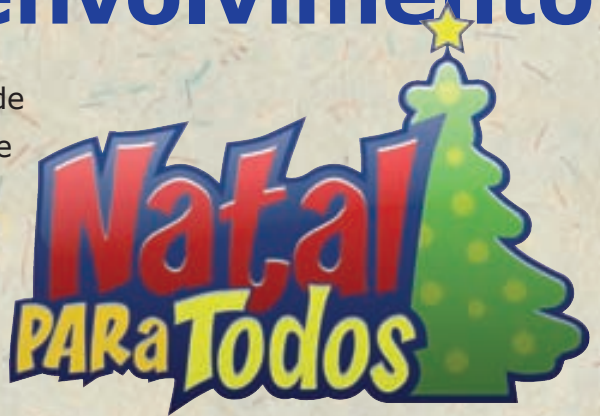
Para Fabiana Matheus, a primeira fase da campanha cumpriu a meta de apresentar à Caixa um dossiê sobre as reais condições de trabalho, quando ficou demonstrada a carência de pessoal. No entanto, segundo ela, esse mapeamento ainda não está concluído, devendo ser este o próximo passo: "finalizar o raio-X para mostrar que o déficit de mão-de-obra afeta a empresa, os trabalhadores, o país, os clientes e a população".



Abaixo-assinados foram entregues à Maria Fernanda pela Fenae, Contraf/CUT e Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa)

Todos pelo desenvolvimento

Campanha *Natal para Todos* incentiva a associação de empregados da Caixa às Apcefs, promove oficinas de capacitação em Caraúbas do Piauí e sorteia prêmios



A campanha *Natal para Todos* 2008 convida empregados da Caixa (ativos e aposentados) cadastrados no programa PAR (www.programapar.com.br) a participarem de três ações: Campanha de Associação à Apcef, Parceria Solidária e Cinepar de Natal. Todas as ações estarão abertas no início do mês de novembro, no portal PAR

A novidade é que, neste ano, o empregado da Caixa terá uma excelente oportunidade para aderir à Associação do Pessoal da Caixa (Apcef) de seu estado, caso ainda não o tenha feito. Além de se beneficiar da estrutura de lazer da Apcef e de todas as ações realizadas em benefício do empregado da Caixa, o associado vai ganhar pontos PAR e ao mesmo tempo beneficiar o

Movimento Solidário.

Na Parceria Solidária, os participantes poderão doar pontos PAR para a realização de oficinas de capacitação em Caraúbas do Piauí (PI), por meio do Movimento Solidário da Fena. As aulas serão ministradas em parceria com a Cáritas, entidade que já atua em comunidades carentes do Nordeste e acumula experiência nessa área.

O empregado da Caixa que estiver apto a desenvolver uma oficina de capacitação também pode marcar uma data e participar desse ciclo de oficinas em Caraúbas do Piauí. O objetivo é levar oficinas que possam incentivar a sustentabilidade das associações,

cooperativas e grupos de trabalho formados para ampliar a renda das famílias da região.

O Cinepar continua sorteando, todos os meses, ingressos de cinema e filmes em DVD. Na edição especial de Natal, os prêmios serão dobrados: serão 200 DVDs e 200 ingressos de cinema, ampliando as chances de prêmios aos empregados da Caixa.

Confira o regulamento completo da campanha *Natal para Todos* 2008 no site www.programapar.com.br.



Empregados da Caixa visitam Caraúbas do Piauí em 2006. Em 2008, a oportunidade de acompanhar o projeto de perto é renovada

Movimento Solidário



O jeito **Fenae** de mudar o mundo



Oficinas

Mais de 30 pessoas participaram das oficinas de elaboração de projetos promovidas pelo Movimento Solidário da Fenae. A participante Joana Portela relata: “Muita gente não sabe como colocar as idéias no papel, e quer aprender como se comunicar.” O curso ajudou Joana e outros membros da comunidade a aprenderem metodologias para elaboração de projetos. Após a oficina, os alunos têm um novo desafio: colocar os projetos em prática.



Parcerias

A Pontual Cargas renovou a parceria e continua transportando gratuitamente as doações para Teresina (PI), como faz desde 2006. Uma nova parceria com o Sindicato dos Comerciantes de Teresina também foi iniciada, para transportar as doações da capital para Caraúbas do Piauí. Assim, as má-

No segundo semestre, o Movimento Solidário da Fenae promoveu oficinas de elaboração de projetos, articulou novas parcerias e acompanhou a formalização de conselhos e cooperativas em Caraúbas do Piauí (PI)

quinas de costura doadas pela Singer, por exemplo, chegaram nas mãos das artesãs da Coopeart por meio desse conjunto de parceiros.

Outra parceria importante foi firmada com a locadora de veículos Avis, de Teresina. Os aluguéis dos veículos não serão cobrados dos funcionários e diretores da Fenae quando eles estiverem trabalhando pelo Movimento Solidário. O único custo da Federação será o combustível.

O Movimento Solidário também mantém parceria com os seguintes órgãos: Caixa, Caixa Seguros, Funcef, Moradia e Cidadania e Unitech.



Cooperativa

As costureiras da Coopeart – Mãos que fazem já estavam trabalhando juntas, e agora formalizaram-se como cooperativa. Elas estão fazendo diversos trabalhos, e até já lançaram um blog: www.coopeart2.blogspot.com. A aposentada da Caixa Maria Lucy de Oliveira Gomes ficou sabendo do trabalho das artesãs por meio da matéria publicada na revista **FENAE AGORA**, e doou revistas especializadas em crochê e ponto cruz para a cooperativa. Ela avalia: “Esse apoio da Fenae é muito importante. Depois, elas vão precisar de alguém que ensine a vender a produção, deixando sempre uma parte dos lucros para a compra de material.”



Associação

A Aproveite – Associação dos Produtores de Leite do Rosário concluiu a construção do abrigo para o tanque de resfriamento de leite doado pelo Movimento Solidário. O equipamento já está em pleno uso, aumentando a renda das famílias dos produtores. Após essa etapa, os associados estão se unindo novamente para conseguir treinamento técnico junto à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e melhorar a qualidade da forragem (alimentação do gado), de modo a alcançar mais produtividade.



Conselho Gestor

Mais de 25 pessoas participaram das reuniões para formação do Conselho Gestor do Telecentro de Caraúbas do Piauí. Entre as atribuições do conselho, destacam-se: assegurar que todas as atividades sejam abertas para qualquer pessoa da comunidade, e que o uso dos equipamentos seja de livre acesso.

A HORA É A VEZ

Marcado pelo sucesso, Movimento Cultural do

Centenas de eventos entre shows e oficinas culturais estão sendo realizados pelo Brasil nos últimos dois anos, graças ao Movimento Cultural do Pessoal da Caixa (MCPC). É a união dos empregados da Caixa e seus parceiros mais o incentivo da lei Rouanet, que vem fazendo a diferença na agenda cultural de cidades como Boa Vista (RR) e até das capitais mais populosas do país. As adesões para a terceira edição do MCPC estão abertas

O projeto *Eu Faço Cultura*, que leva programação cultural para diversas cidades, é o lado mais conhecido do MCPC. Entre os anos de 2007 e 2008, esse projeto envolveu a participação de mais de 150 mil pessoas entre públicos dos shows e alunos das oficinas culturais, sendo reconhecido por muitos como um grande sucesso do pessoal da Caixa.

A novidade nesta terceira edição é que, além do *Eu Faço Cultura*, os empregados da Caixa que aderirem ao MCPC vão fazer parte de uma comunidade exclusiva na internet com direito a notícias de cultura, brincadeiras, jogos e promoções exclusivas, incluindo sorteio de brindes e viagens internacionais. Tão importante quanto a criação da comunidade exclusiva é a incorporação de atividades do Ano da França no Brasil, com o apoio da Caixa Seguros. O MCPC vai incluir a apresentação de artistas franceses em sua programação de música instrumental, incrementando ainda mais o cardápio cultural do *Eu Faço Cultura*.

Participe

Para fazer parte do MCPC o empregado deverá acessar o banner disponível no site www.programapar.com.br/mcpc e seguir os seis passos do sistema até efetivar a adesão. O valor a ser doado será calculado com base no o último Imposto de Renda devido. O sistema de adesões está ainda mais facilitado do que nos anos anteriores, experimente e comprove!

As adesões vão até o dia 19 de dezembro. Após efetuar a adesão o participante poderá aumentar as chances de ganhar prêmios, indicando amigos para aderirem ao MCPC. A cada confirmação, o participante ganhará um cupom para concorrer aos sorteios.

Após concluir a adesão, basta aguardar a chegada do projeto *Eu Faço Cultura* em 2009. O empregado da Caixa também poderá aproveitar para participar das ações da comunidade do Movimento Cultural do Pessoal da Caixa na internet, acessando e concorrendo a diversos prêmios inesquecíveis.

Lei Rouanet

A lei Rouanet permite que um brasileiro destine até 6% de seu Imposto de Renda devido como pessoa física para projetos culturais, sem ter nenhum custo. Esse é o instrumento que o MCPC utiliza para que o empregado da Caixa seja um incentivador cultural no país. Na edição de 2006 foram mais de 8 mil adesões e, em 2007, mais de 9 mil.



Eu Faço Cultura

O Pessoal da Caixa chega a sua terceira edição



Eu Faço Cultura em números

2007

Público dos shows: 70 mil

Participantes das oficinas de percussão: 800

Participantes das oficinas de fotografia: 200

Visitantes das exposições de fotografia: 12 mil

Artistas que se apresentaram nos shows de encerramento: Nando Reis, Alceu Valença, Vanessa da Mata, Lenine, Toni Garrido, Paula Lima e Frejat e SomCataDo.

Cidades contempladas: 26 - Belém, Manaus, Teresina, São Luís, Maceió, Natal, Governador Valadares, Belo Horizonte, Recife, Salvador, Florianópolis, Porto Alegre, Joinville, Chapecó, Fortaleza, Curitiba, Londrina, João Pessoa, Aracajú, São Paulo, Cuiabá, Goiânia, Rio de Janeiro, Campinas, São José do Rio Preto e Brasília.

2008

Público dos shows: expectativa de 80 mil

Participantes das oficinas de percussão: expectativa de 1 mil

Participantes das oficinas de produção musical: expectativa de 600

Artistas que se apresentaram nos shows de encerramento: Nando Reis, Dani Carlos, Maria Rita, MonoBloco, Biquíni Cavadão, Zeca Baleiro, Frejat e Patubatê.

Cidades contempladas até o final do ano: Governador Valadares, Belo Horizonte, Porto Alegre, Florianópolis, Natal, Maceió, São Luís, Teresina, Belém, Manaus, Cuiabá, Goiânia, Fortaleza, Recife, Curitiba, São Paulo, Macapá, Boa Vista, Rio de Janeiro, Vitória, Bauru, Maringá, Campinas, João Pessoa, Palmas, Brasília, Aracajú, Salvador, Campo Grande, Rio Branco e Porto Velho.

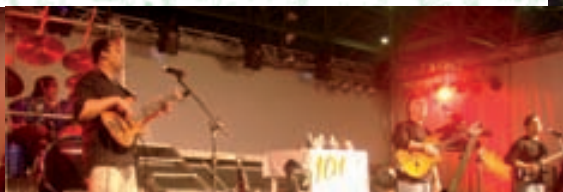
Evolução

Em 2008 o Eu Faço Cultura ampliou de 26 para 31 o número de cidades contempladas. Entre os novos locais que já foram contemplados neste ano estão Macapá (AP), Boa Vista (RR), Vitória (ES), Bauru (SP) e Maringá (PR). Até o final do ano serão contempladas também Rio Branco (AC), Porto Velho (RO), Campo Grande (MS) e Palmas (TO).

Além disso, o projeto incluiu músicos regionais para ministrar as oficinas de percussão, a exemplo do bumba-meu-boi da Companhia Barrica (MA), do rasteado com o grupo Afro Tripegada (MT), do maracatu da Nação Estrela Brilhante (PE) e do grupo Terno Quente (SP).

Para 2009, o projeto será mantido nesse formato, sempre agregando novos artistas e atraindo um público cada vez mais amplo nos shows e oficinas.





Festival de talentos m

Apcefs elegem seus representantes para o tradicional festival de música da Fenae

A arte de compor uma canção envolve a escolha de letra, melodia, arranjo, inspiração e muito talento para equilibrar esses e outros aspectos musicais. Nos meses de setembro e outubro as Apcefs de todo Brasil

realizaram a nobre tarefa de ouvir as criações musicais de seus associados e de selecionar os melhores candidatos para a 9ª edição do festival Música Fenae.

Após as apresentações estaduais, os escolhidos vão se apresentar na etapa final em Maceió (AL), nos dias 4, 5 e 6 de dezembro, data de realização desse grande festival. Foram registradas as inscrições de 23 associações, que tiveram até o dia 31 de outubro para enviar os nomes dos

candidatos, das canções e outras informações solicitadas no regulamento do festival.

Festa Caribenha

A banda Capim Cubano vai comandar a confraternização de encerramento do 9º Festival Música Fenae. Será uma autêntica festa caribenha regada a ritmos latinos, em clima de luau. Os participantes do festival estão desde já convidados a dançar e a se integrar ao som da banda.

Músicos selecionados

- **Acre:** "Trem". Autora: Elmira Oliveira Farias. Intérprete: Miguel Pacífico
- **Alagoas:** "É o Amor Quem faz Amar". Autor: Milton Peixoto. Intérprete: Geraldo Rizzo.
- **Amapá:** "Impressão Amazônica". Autor e intérprete: Ademilson Ribeiro Santos.
- **Amazonas:** "Semente da Vida". Autor: Antonio Dibo. Intérprete: Ivan Melo.
- **Bahia:** "Me Dê Sossego". Autor e intérprete: Nilson Aquino.
- **Ceará:** "Ciranda da Lua Triste". Autor e intérprete: Eugênio Pachell Jamacaru de Aquino.
- **Distrito Federal:** "Beira Rio". Autor e intérprete: Benê Maia.
- **Goiás:** "Trajetória". Autor: Carlos César Costa (Cezinha). Intérprete: Sebastião Rodrigues da Silva (Tião Sobré).
- **Espírito Santo:** "João Mamulengo". Autor: Dimas Deptulski. Intérpretes: Dimas Deptulski e Efraim Maia.
- **Minas Gerais:** "Num Disco Voador". Autor e intérprete: Sylvio Rosa.
- **Maranhão:** "Andarilho do Destino". Autores: Paulo César Trabulsi Ereceira e João Francisco Rodrigues Neto. Intérprete: João Francisco Rodrigues Neto.
- **Paraíba:** "Estrada da Liberdade". Autores e Intérpretes: Tarcísio Lima e Fernanda Regis.
- **Paraná:** "Pedestal". Autor e intérprete: Carlos Francisco Liparotti Deflon.
- **Pernambuco:** "Sopa de Tomates". Autor e intérprete: Jorge Castilho de Albuquerque Araújo.
- **Piauí:** "Métrica do Amor". Autores: Leonan Carvalho de Moraes Filho, João Sales Neto e Paulo Roberto Oliveira da Silva. Intérprete: Leonan Carvalho de Moraes Neto.
- **Rio de Janeiro:** "Febre". Autor: Nelson Viana. Intérprete: Lucas Parada.
- **Rio Grande do Sul:** "Estância do Sossego". Autor: Elzo Juarez. Intérprete: Nilo Mota.
- **Roraima:** "Flor de Maracajá". Autor e intérprete: Frank Correa Lima.
- **São Paulo:** "Amazônia". Autor e intérprete: Flávio Batichotte.



Observação: até o fechamento desta edição, as Apcefs do Pará, Rio Grande do Norte e Tocantins não realizaram seletivas.

musicais

História

O Festival de Música da Fenae é um evento de integração entre os músicos e compositores que se destacam entre os empregados da Caixa e a sociedade. A primeira edição do festival aconteceu em 1986, na cidade de Vitória (ES). De lá para cá o evento vem propiciando o crescimento e a divulgação de valores artísticos e a descoberta de novos talentos. A 8ª edição do Música Fenae aconteceu em Salvador (BA), em 2006, e teve como vencedores os representantes da Apcef Goiás Cesinha (compositor) e Tião Sodré (intérprete), que apresentaram a música “Amor a Coisa”.



É a primeira vez que o Música Fenae vai acontecer em Alagoas. A diretora da Fenae e alagoana Ely Freire revela: “A expectativa é grande. Estamos nos preparando para realizar um grande evento. O carinho do povo alagoano aliado às belezas com que a natureza brindou o estado de Alagoas e a qualidade das músicas que estão se classificando nos dá a certeza da realização de uma das mais agradáveis edições da etapa nacional do 9º Música da Fenae”



Viva o Saci-pererê

Criação do Dia do Folclore chama a atenção para as lendas e mitos brasileiros

“O Saci-pererê é o mito mais nacional, sem ser nacionalista” – assim define o aposentado da Caixa e criador de sacis Júlio Neves. Ele dirige o Sacizal dos Pererês, associação de criadores de Saci que luta pela preservação do folclore e da cultura nacionais. Para isso o Sacizal realiza diversas ações, entre elas incentivar professores a contar histórias de mitos brasileiros aos seus alunos e apoiar a adoção do Dia do Saci, que deverá ser comemorado em 31 de outubro.

Segundo Júlio Neves, os sacis e outros personagens do folclore brasileiro correm risco de extinção, devido à concorrência de lendas internacionais, a exemplo do dia das bruxas (Halloween). Ele explica: “O que cria a imagem é a oralidade. Se as pessoas não forem multiplicando essas histórias, elas vão acabar”.

Daí a importância de se reunir com amigos e crianças para contar e ouvir as histórias sobre sacis, curupiras, mulas-sem-cabeça e outros personagens de nosso rico folclore nacional. Ainda que a data não esteja legalmente instituída, lembre-se: dia 31 de outubro é dia de contar histórias e libertar todos os sacis!



Um ano de uma ferramenta on line inovadora e útil

Portal do Pessoal da Caixa faz aniversário e continua a oferecer os melhores serviços e produtos do mercado

O futuro apenas começou. O borbão vem mostrando-se apropriado para marcar a comemoração de um ano de sucesso do Portal do Pessoal da Caixa, completado em outubro. Essa nova ferramenta on line de administrar seguros tem o carimbo da Fenaec Corretora e visa oferecer os melhores serviços, os melhores produtos do mercado e a melhor solução para o empregado da Caixa Econômica Federal segurado.

O projeto-piloto dessa plataforma de auto-serviço, desenhada para atender com exclusividade o público do “mundo Caixa”, funcionou em Brasília (DF) de junho a setembro do ano passado. A experiência foi tão positiva que levou à implantação, em outubro daquele ano, de um modelo de atendimento denominado Portal do Pessoal da Caixa, hospedado na página eletrônica www.fenaecorretora.com.br. Uma das vantagens é possibilitar ao cliente gerenciar seus seguros e aten-

dimentos, permitindo-lhe segurança tecnológica no acesso a um sistema de agendamento e simulação. É possível também falar com o corretor exclusivo, ter atendimento on line, acompanhar sinistros, receber dicas de proteção e saúde, além de verificar o extrato de premiação.

Os principais produtos oferecidos pelo novo portal são o Auto Exclusivo, o Vida Exclusivo, o Residencial Exclusivo e o Fenaec Saúde. Não só por serem os mais comercializados no balcão da Caixa, mas notadamente por resumirem o espírito de uma tecnologia inovadora e útil, criada com base no trabalho do Assistente de Venda Exclusivo (Asvex), que cumpre o papel de corretor de seguros e atende e acompanha solicitações e sugestões do segurado. Há, hoje, 31 Asvexs cobrindo todo o território nacional.

No caso do Vida Exclusivo, em particular, foi lançada em agosto a campanha *Vamos lá* com o intuito de unir a equipe de vendas da Fenaec Corretora em torno de um único propósito: alcançar o número de 40 mil itens vendidos até o final deste ano. Essa marca foi atingida no encerramento da campanha, no final de outubro. Trata-se de um seguro de vida em grupo completo,

com coberturas e benefícios especiais, além de sorteios mensais de R\$ 10 mil, com contemplação garantida. O Vida Exclusivo é uma apólice do tipo tailor made, ou seja, sob medida.

Fenaec Saúde: proteção ao pessoal da Caixa

Outro produto que desperta muito interesse é o plano Fenaec Saúde, dirigido a um público de 48 mil pessoas, composto por filhos de empregados da Caixa com mais de 21 anos (não-estudantes) e com mais de 24 anos (estudantes), por ex-funcionários da Caixa que se desligaram por PADV e seus filhos, e por ex-funcionários da Fenaec, das Apcefs, da Fenaec Corretora, da Funcef e da Caixa Seguros.

Como resultado de uma parceria com o grupo Medial Saúde, o Fenaec Saúde foi implantado em junho deste ano para atuar como alternativa de assistência à saúde para dependentes que ainda não podem ser incluídos no plano Saúde Caixa. Para fazer parte do time de beneficiados pelo Fenaec Saúde, basta preencher a adesão on line ou manter contato com o corretor exclusivo pelo Portal do Pessoal da Caixa. Os descontos chegam a 48% em relação a outros planos individuais. <

Repercussões da crise financeira global na economia real do Brasil

A crise financeira global começa a ter repercussões na chamada economia real, ou seja, no âmbito das atividades produtivas e comerciais. Além disso, a queda no valor das ações de empresas e a quebra de instituições financeiras, antes localizadas nos Estados Unidos, nas últimas semanas acabaram se espalhando para a Europa e o Japão. O Brasil, que vinha apresentando uma situação econômica bastante positiva, passou a sofrer efeitos negativos nos fluxos de crédito, na taxa de câmbio e na saúde financeira de algumas grandes empresas.

Embora alguns destes efeitos possam ser passageiros, certamente a crise nos países centrais trará reflexos mais duradouros sobre a economia brasileira como um todo. Neste momento, busca-se antever os efeitos sobre o crescimento, o emprego e os salários reais. Ainda é muito difícil desenhar um cenário provável, dada a incerteza quanto à profundidade e duração da crise internacional e seus efeitos sobre o volume do comércio mundial, sobre o crédito e o fluxo de capitais, os preços de commodities e vários outros aspectos relacionados.

Dificilmente irão se alterar as tendências gerais para o ritmo das atividades econômicas no Brasil, ao longo de 2008, pois a expansão do consumo das famílias e dos investimentos continuará impulsionando as vendas e o nível de produção nos próximos meses. Embora o crédito tenha ficado mais difícil e caro, o consumo das famílias vem sendo alimentado pelo aumento do emprego e dos salários, em escala sem precedentes. Para se ter uma idéia, em seis regiões metropolitanas o número de pessoas ocupadas (formal e in-



formal) aumentou em 878 mil em doze meses (de agosto de 2007 a agosto de 2008) e o número de desempregados reduziu em 212 mil neste mesmo período. E o rendimento médio real cresceu 4,1% acima da inflação. Ainda que haja algum efeito sobre a economia real, a trajetória do emprego e dos salários não irá se alterar significativamente em um prazo curto.

Já as avaliações sobre o que pode ocorrer com a economia brasileira em 2009 parecem convergir para um cenário de crescimento econômico, mas a uma taxa menor do que a esperada para o presente ano. O Fundo Monetário Internacional (FMI), por exemplo, divulgou uma projeção de 3,9% de crescimento para o PIB brasileiro no ano que vem. O governo federal, que esperava um cresci-

mento de 4,5%, fez uma revisão para baixo neste percentual. Há também quem projete que a economia poderá crescer apenas 3% no próximo ano. Cabe salientar que no ano de 2005 a economia cresceu apenas 3,2%, mas a taxa de desemprego caiu 1,7% em relação ao ano anterior. Ou seja, sem negar a gravidade dos eventos que estão sendo noticiados e das possíveis consequências negativas para o Brasil, ainda não se pode projetar uma inversão das tendências atuais de crescimento e de melhoria do mercado de trabalho. ➤

■ **Clóvis Scherer** é economista e supervisor do Escritório Regional do Dieese no DF



O presidente da Fenae, Pedro Eugênio Leite, comunica ao CDN a decisão de repassar R\$ 150 mil mensais às associações

Investimento no bem-estar do pessoal da Caixa

Apcefs direcionam esforços para equilíbrio de contas, otimização de fontes de recursos e melhoria de estruturas

O movimento associativo dos empregados da Caixa busca no momento superar antigos e complexos problemas estruturais de suas entidades, com foco no equilíbrio financeiro e na recuperação e melhoria de instalações, equipamentos e serviços oferecidos aos empregados da Caixa e aos seus familiares em todo o país. O esforço se dá de forma coordenada, com as Apcefs de todos os estados em interação com a Fenae.

A reunião do Conselho Deliberativo Nacional (CDN) da Fenae, nos dias 27 e 28 de agosto, definiu estratégia para o fortalecimento das associações, configurando-se marco na tomada de

iniciativas a serem desenvolvidas ao longo dos próximos anos. O CDN é integrado pelos presidentes das Apcefs dos 26 estados e do Distrito Federal.

As decisões tomadas pelos dirigentes da Fenae e das Apcefs visam equacionar problemas emergenciais e criar condições para investimentos na modernização e ampliação das estruturas das associações, tendo sempre no horizonte o objetivo de melhor servir ao bem-estar do pessoal da Caixa.

Conforme explica o presidente da Fenae, Pedro Eugênio Leite, “estabeleceu-se entre a Fenae e as associações um acordo tácito de engajamento em ações que potencializam o crescimento das receitas, com impacto também no planejamento financeiro e na estruturação de projetos para a aplicação dos recursos”.

As iniciativas têm por base a ampliação do número de sócios das Apcefs. O quadro de pessoal da Caixa é atualmente de 78 mil empregados. Os

filiados às entidades associativas são aproximadamente 48% desse contingente – 37 mil. A avaliação do CDN é de que esse percentual é muito baixo. A meta estabelecida para até o final deste ano é 60%.

Para assegurar o alcance desse objetivo, foi estruturada, via programa PAR, ação de incentivo à filiação, dentro da campanha *Natal para Todos*. Os participantes da já tradicional campanha de final de ano da Fenae serão estimulados a se filiarem e também buscarem filiar colegas de trabalho à associação de seus respectivos estados. As Apcefs desenvolverão ainda campanhas de filiação próprias.

O CDN entendeu que a ampliação do quadro de associados é o ponto de partida para tudo que se pretenda fazer pelo fortalecimento das entidades associativas. “É uma questão que diz respeito ao futuro do nosso movimento”, diz Pedro Eugênio.

A Fenae e as Apcefs buscarão também ampliar o número de adesões ao seguro Vida Exclusivo, comercializado pela Fenae Corretora. A apólice é dirigida exclusivamente aos empregados da Caixa. Em agosto deste ano, o número de adesões era próximo de 34 mil. Com as iniciativas debatidas no CDN, o total de assegurados pela apólice ultrapassou a marca de 40 mil, já no encerramento de outubro.

Recursos da Fenae às Apcefs

Dentro da política de ampliação das condições para melhor atendimento às demandas e aos anseios do pessoal da Caixa, a Fenae destinará mensalmente R\$ 150 mil (valor global) às associações. A decisão de fazer o repasse foi anunciada ao CDN, com o compromisso de manutenção até o final do mandato da atual diretoria da federação.

A Fenae vem de longo período de estruturação de modelo profissionalizado de gestão em todas as frentes em que atua, com especial atenção à área de negócios, em busca de fortalecimento e ampliação de suas fontes de receita. A atuação pautada pelas melhores práticas de governança e pela modernização administrativa e tecnológica assegurou o equilíbrio financeiro necessário aos inúmeros eventos e atividades da federação, como os Jogos da Fenae, o Música Fenae, os concursos culturais mensais, as promoções do programa PAR, as ações



Envolvimento das Apcefs com a área de negócios é abordado durante CDN por Alexandre Monteiro, diretor da Fenae Corretora

de responsabilidade social, as campanhas em defesa dos empregados da Caixa, a atuação no âmbito da Funcef e a estrutura de comunicação voltada para o pessoal da Caixa (portal na internet, revista, cartilhas e outros).

Para abrigar as áreas de negócios, a Fenae criou a FPC Participações Corporativas, holding que controla as empresas Fenae Corretora, PAR Finanças e PAR Cultural. As empresas do grupo oferecem produtos e serviços de qualidade, com preços e atendimento especiais para o pessoal da Caixa. Os resultados são integralmente revertidos para as atividades do movimento associativo.

Na Fenae Corretora, o empregado da Caixa tem acesso a serviços em condições especiais e conta com o Assistente de Vendas Exclusivo (Asvex). Confira matéria sobre o Portal do Pessoal da Caixa na página 12.

A consistência desse trabalho de

consolidação e ampliação de fontes de receita, realizado pela Fenae ao longo dos últimos anos, além de dar sustentabilidade à federação, viabiliza também agora o estabelecimento da política de destinação de R\$ 150 mil mensais às Apcefs. “Chegou a hora de nos voltarmos para o fortalecimento das nossas associações, tendo a Fenae como indutora desse processo, papel que não se restringe à transferência de recursos. Podemos oferecer ainda suporte à estruturação de projetos e ao planejamento”, explica Jair Pedro Ferreira, diretor de Administração e Finanças da Fenae.

O repasse de recursos anunciado no CDN de agosto teve início já naquele mês, com a destinação de R\$ 528.412,98 para seis Apcefs (AM, DF, MG, MT, PE e SE), que apresentavam problemas emergenciais a serem resolvidos ou que estavam com projetos

Demonstrativo remessa para investimento patrimônio Apcefs

Apcef	Data	Investimento aprovado	Integral	Valores da remessa				Total repasse	Saldo a repassar
				1º parcela	2º parcela	3º parcela	4º parcela		
AL	01/10/08	26.407,03	21.732,03	21.732,03	4.675,00			26.407,03	
AM	26/08/08	86.113,28	86.113,28					86.113,28	
BA	09/09/08	80.000,00	80.000,00					80.000,00	
DF	15/09/08	100.000,00	100.000,00					100.000,00	
GO	22/09/08	36.600,00	36.600,00					36.600,00	
MG	15/09/08	100.000,00	100.000,00					100.000,00	
MS	09/09/08	125.000,00		35.000,00	30.000,00			65.000,00	60.000,00
MT	26/08/08	94.600,18	94.600,18					94.600,18	
PE	26/08/08	65.553,50	65.553,50					65.553,50	
PI		132.000,00							132.000,00
RO	26/09/08	125.000,00		38.150,00				38.150,00	86.850,00
SE	26/08/08	82.146,02	82.146,02					82.146,02	
TO	26/08/08	100.000,00							100.000,00
Totais		1.153.420,01	666.765,01	73.150,00	34.675,00			774.570,01	378.850,00

já em fase de execução. No demonstrativo das remessas (veja quadro na página anterior), os repasses às associações de Minas Gerais e do Distrito Federal foram contabilizados entre os de setembro, mas compõem o montante inicial.

Em setembro, foram repassados outros R\$ 189.750,00 a quatro Apcefs (BA, GO, MS e RO). Até o fechamento desta edição, apenas as Apcefs de AL e do MS haviam sido contempladas com recursos em outubro (R\$ 56.407,00). Outros R\$ 378.850,00 contemplam repasses já definidos ou em estudo.

Tudo somado, os recursos destinados desde agosto, mais os já previstos, chegam a R\$ 1.153.420,01. “Embora haja variação de valores de um mês para outro, é importante salientar que o valor mensal médio deverá ficar nos R\$ 150 mil. Só a destinação inicial de agosto é que foi diferenciada, porque contempla os meses transcorridos desde a posse da atual diretoria”, observa Pedro Eugênio.

A destinação de recursos está sendo feita mediante apresentação de projetos para investimentos. As prioridades são discutidas entre a Fenae e os interessados, assegurada a autonomia da diretoria da federação na definição de cronograma. As Apcefs deverão prestar contas à Fenae dos valores recebidos e realizar a necessá-

ria divulgação entre seus associados.

Soltando os nós do passado

Vêm de longe as amarras que sufocam as associações do pessoal da Caixa e as mantêm presas a um emaranhado de dificuldades, distantes do ideal em termos de atendimento das expectativas de seus associados. Foi pesado o golpe sofrido com a política de desmonte e preparação da Caixa para a privatização na era FHC, quando as representações dos empregados foram tratadas pela direção da empresa e pelo governo como inimigos a serem destruídos. Foram oito anos de demissões (por PADV e RH 008) e de arrocho salarial, medidas que impactaram fortemente as receitas das entidades. Houve também diminuição drástica do número de dirigentes sindicais e associativos liberados, culto ao individualismo, boicote a toda e qualquer iniciativa do movimento associativo e bloqueio total ao diálogo.

Somados outros percalços anteriores a esse período (1995-2002), e levando-se em conta os seus reflexos na fase posterior, teve-se praticamente uma década perdida. “Mas, mesmo diante de tantas dificuldades e problemas, incluindo deficiências administrativas e inconsistências na prio-

rização do projeto coletivo – lembra Fabiana Matheus, vice-presidenta da Fenae –, o movimento dos empregados soube identificar o seu papel naquele momento, que era fazer a luta de resistência, e manteve-se coeso, não só evitando a sua desarticulação, como também contribuindo para a preservação e o fortalecimento da Caixa como instituição pública”.

Passada a tormenta, as entidades associativas dos empregados seguem remando na mesma direção. Não se pode dizer que em maré sempre favorável. Mas agora já se pode enxergar horizonte de melhores perspectivas. Já se pode buscar melhoria estrutural, em bases mais sólidas, para maior eficácia, abrangência e qualidade no oferecimento de respaldo à qualidade de vida do pessoal da Caixa. Esse caminho já vinha sendo percorrido no último período e foi agora alargado com as novas iniciativas da diretoria do Fenae e do CDN de agosto deste ano.

Nas Apcefs, reina otimismo na superação das adversidades para o salto de qualidade que se almeja. Tomando como amostragem o que se passa naquelas seis primeiras contempladas com recursos da Fenae, ficam mais claros os propósitos e o alcance da empreitada que está se propondo o conjunto das associações.



O fortalecimento das Apcefs mantém viva a história de luta do movimento associativo em defesa da Caixa e de seus empregados



Amazonas

Os recursos destinados à Apcef/AM visam cobrir necessidades emergenciais de pagamentos de parcelas de acordos trabalhistas não suportados pela associação e para depósito caução e custas processuais de ingresso com recurso no Superior Tribunal de Justiça (STJ), em ação de grande monta, na qual está penhorada a sede do clube social.

A Apcef/AM conta com 370 sócios efetivos (335 empregados da ativa e 35 aposentados). A receita com contribuições mensais é de R\$ 13.931,51. A associação implantou, em junho deste ano, a venda do *Passaporte Clube Caixa*, que dá direito de frequentar o clube por um ano, sem taxa de administração. O passaporte é vendido à vista ou a prazo, através de boleto bancário ou cartão de crédito. Esses sócios frequentadores chegaram a 298 no início de outubro.

O Clube Social apresenta carências de manutenção e de serviços de recuperação nos toldos, na estrutura metálica, no tobo-água e no parque aquático. O diretor Financeiro da associação, Gilmar Francisco D'Aquino, informa que os custos estão sendo levantados, com estabelecimento de prioridades. "Estamos planejando as reformas para manter nosso clube em atividade, com a segurança necessária ao usufruto de nossos associados e, para isso, temos que viabilizar mais recursos", diz ele.

Distrito Federal

A Apcef/DF sediou a última edição dos Jogos da Fenae e ofereceu em seu clube condições ideais para as competições em praticamente todas as modalidades. As instalações e equipamentos asseguraram total conforto aos atletas, às comissões técnicas e à organização. Mais de duas mil pessoas participaram do evento.

Houve forte investimento em reforma e ampliação das estruturas da associação, envolvendo grande monta de recursos. A Fenae disponibilizou empréstimo de R\$ 200 mil e, dentro da recente política de destinação de recursos às Apcefs, dispensou o retorno da metade deste valor.

Entre os investimentos feitos constam revitalização de piscinas, iluminação de estacionamentos, reforma de vestiários, de mesas de sinuca, das quadras e do ginásio, além da construção da academia de ginástica e da pintura da fachada do clube.

Segundo a vice-presidenta da associação, Isabel Virgínia da Silva, os associados são só elogios ao trabalho realizado e têm sido frequentes as manifestações de desejo e as buscas espontâneas por novas filiações. A Apcef/DF conta com três mil sócios efetivos e realiza regularmente campanhas de filiação, com excelentes ações de marketing. São realizadas palestras em órgãos públicos e nos cursos de formação de novos empregados da Caixa, promoções esportivas (adulto e infantil) e eventos sociais para sócios e não-sócios, promoções do programa PAR e eventos como a Olimpíada dos Aposentados, a Caminhada da Saúde e a Olimpíada dos Empregados da Caixa, todos para sócios e não-sócios.



Mato Grosso

A Apcef/MT inaugurou em agosto deste ano a primeira etapa de seu parque aquático, com instalação de playground (que leva o nome de Gilberto Metelo, um dos fundadores da associação, falecido em abril de 2008). O empreendimento é tocado em parceria com empresa Aquática do Brasil.

A segunda etapa será o tobo-água gigante, já em fase de contratação, e a terceira será a piscina de ondas. Além de implantação dos equipamentos, a parceria com a Aquática envolve também a venda de títulos da Apcef para sócios recreativos.

A associação desenvolve também campanha de filiação dirigida aos novos empregados da Caixa, tendo como principal forma de abordagem as reuniões nos locais de trabalho. A Apcef/MT conta com 308 sócios entre empregados da ativa, 68 aposentados e 1.300 extras. Segundo o presidente da associação, Luiz Edwiges Batista, o objetivo para até o final de dezembro deste ano é obter mais 200 novos associados.

Outra fonte de recursos da associação é o arrendamento dos espaços de bar e salão de festa. O faturamento está em R\$ 5 mil mensais.

A diretoria da Apcef/MT elabora projeto para a construção de dois pesqueiros, um no rio Teles Pires, em Sinop, região norte do estado, e outro no rio Paraguai, no município de Cárceres, região oeste. A idéia é equipar os pesqueiros com chalés, quiosques e piscinas, para atender tanto empregados da Caixa de Mato Grosso como de outros estados.



Minas Gerais

Na sede da Apcef/MG, em Belo Horizonte, e em suas sedes pelo interior, há inúmeras obras em andamento, algumas já concluídas e outras a serem iniciadas. O presidente da entidade, Paulo Roberto Damasceno, diz que são todas indispensáveis à preservação do patrimônio e à recuperação do padrão de atendimento aos associados, cujo quadro é de mais de seis mil efetivos, somando empregados em atividade na Caixa e aposentados.

O prédio principal da sede passou por reforma, incluindo o sistema de iluminação. A partir de janeiro de 2009, terá início a reforma do salão. Foram instalados sistema de drenagem mais eficiente para as quadras de tênis e divisórias desmontáveis nas quadras de outras modalidades.

Na sede administrativa, foram trocados computadores e instalada rede mais moderna. Também o mobiliário foi substituído, valorizando o ambiente.

Pelo interior, foi feita em Divinópolis a reforma do salão de festas e está em andamento a das piscinas. Foram construídos banheiros e muro na sede de Teófilo Otoni. Na do Vale do Aço, foi feita a pintura geral e construídos poço artesiano e piscina. Em São Lourenço, a sede foi cercada com muro e está programada rede de proteção para o campo de futebol. Em Uberaba, será construído novo chalé. Em Juiz de Fora, foi inaugurada hospedagem, em 18 de outubro.

A associação está focada em ações que visam melhorar o perfil de seus gastos, como a redução de tarifas bancárias por meio de renegociação de valores; redução de despesas com correio, com serviços extraordinários e com produtos e serviços em geral, por meio de prospecção de novos clientes e fornecedores.



Pernambuco

Com as iniciativas que buscam aprimorar e ampliar as fontes de recursos, a Apcef/PE já conseguiu sair da situação crítica em que se encontrava no início deste ano, com déficit mensal na casa dos R\$ 5 mil, para um superávit de R\$ 15 mil em seus últimos balançetes. Ou seja, o incremento de receitas atingiu, no decorrer deste ano, o patamar de R\$ 20 mil.

Nos nove meses transcorridos de 2008, a associação foi capaz de elevar o número de sócios efetivos de 900 para 1.200. A campanha de filiação teve início em abril, com foco em reuniões agendadas nos locais de trabalho. Cerca de 80% das unidades da Caixa na capital e na Grande Recife já foram visitadas.

A associação desenvolve também a campanha “Sócio Amigo”, dirigida ao público em geral. Aos clientes da Caixa é liberada a jóia de R\$ 200, para débito da mensalidade em conta corrente. Aos não-clientes é liberada metade da jóia.

Outras fontes de receita são as escolinhas de judô, futebol, natação e tênis. A associação estruturou também o Apcef Saúde, pelo qual são oferecidos exames laboratoriais e consultas a preço de convênio. A mensalidade mínima é de R\$ 16 para duas pessoas. Três promotores de vendas atuam com o Apcef Saúde e também com o Fenae Saúde.

“Mesmo com a preocupação voltada para o equilíbrio financeiro, a diretoria da associação segue provendo melhorias em suas instalações e equipamentos”, diz Josias Galeno, presidente da entidade. A Apcef/PE inaugurou este ano cinco churrasqueiras e uma sala de eventos. A sauna e a piscina infantil foram reformadas.



Sergipe

Na Apcef/SE, o centro das preocupações está no processo de endividamento que se arrasta ao longo dos últimos anos. Entre as pendências consta um passivo de cerca de R\$ 400 mil com o INSS. Há dificuldades, inclusive, no pagamento das parcelas negociadas, uma vez que a associação apresenta déficit mensal em suas contas.

O presidente da Apcef/SE, Carlos Eduardo Santos, explica que os números não fecham, porque, além do peso das dívidas, a entidade tem custo operacional alto, devido à sua estrutura. A associação está localizada em uma área construída de mais de mil metros quadrados.

Entre as medidas adotadas para redução de custos estão arrendamento do bar e do restaurante, instalação de dispositivos elétricos nas saunas, substituição de lâmpadas, convênio com a Energisa para redução dos parâmetros de aferimento do consumo e adequação do quadro de funcionários.

A entidade conta com cerca de mil associados, entre efetivos e colaboradores. Os colaboradores representam aproximadamente dois terços do quadro. A arrecadação com mensalidades é da ordem de R\$ 35 mil. ➡





Integrantes dos quatro comitês durante a cerimônia de posse em 24 de setembro, na sede da Funcef, em Brasília

Novas janelas para associados observarem a gestão

Foram efetivados na Funcef os comitês paritários de assessoramento à diretoria e aos conselhos

O movimento dos empregados da Caixa, com envolvimento do pessoal da ativa e dos aposentados, galgou recentemente mais um degrau em suas ações direcionadas ao alargamento dos espaços de participação na Funcef. O avanço no processo de democratização materializou-se com a efetivação de quatro novos canais por onde os associados poderão acompanhar a gestão patrimonial de seu fundo de pensão. Trata-se dos comitês de Auditoria, Benefícios, Ética e Investimentos, cujos integrantes tomaram posse em 24 de setembro.

Nas palavras de Fabiana Matheus, conselheira deliberativa eleita e vice-presidenta da Fenae, foram abertas “novas janelas por onde os associados poderão observar mais de perto e por diversos ângulos a governança e o grau de eficiência na gestão de recursos pela fundação”. O Conselho Deliberativo é a instância à qual os comitês estarão mais diretamente vinculados, com papel de assessoramento.

A posse dos comitês paritários de assessoramento tem as digitais deixadas por ativistas do movimento associativo e sindical que atuaram na elaboração do novo estatuto da Funcef, respaldados pela mobilização dos participantes e assistidos da fundação. O GT do Novo Estatuto foi instalado em junho de 2005 e funcionou até abril de 2006.

A mudança do estatuto, em 1º de agosto de 2007, consagrou também a composição paritária entre representantes dos empregados da Caixa e da patrocinadora na Diretoria Executiva e nos conselhos Deliberativo e Fiscal - a paridade nos conselhos já havia sido conquistada pelo movimento dos trabalhadores e vinha sendo praticada na Funcef de forma não-institucionalizada, mas, na diretoria, só passou a vigorar após a mudança estatutária.

A garantia de criação dos comitês e a formalização da gestão paritária deram-se em paralelo - e em sintonia - com outra relevante conquista, que foi a implantação de um novo plano de benefícios na fundação, para o qual migraram participantes de planos antigos, após saldamento. O Plano Saldado foi obra de grupo de trabalho (GT) em que os representantes dos associados tiveram outra marcante participação.

Composição dos comitês

Os comitês de Auditoria e Ética são compostos por seis membros cada. O de Benefícios tem 10 integrantes e o de Investimentos tem 12. Cada membro titular tem seu respectivo suplente. Todos somados, são 68 pessoas nos quatro comitês.

A composição é paritária, com 50% dos membros (titulares e respectivos suplentes) indicados pelos conselheiros deliberativos eleitos e 50% pela Caixa e a Funcef. Não há remuneração para os integrantes dos comitês.

Atribuições

Auditoria: Assessorar o Conselho Deliberativo no que diz respeito ao exercício das funções de auditoria e fiscalização; avaliar os trabalhos da auditoria independente e da auditoria interna; avaliar a qualidade das demonstrações contábeis, sobretudo quanto à clareza e a transparência, inclusive notas explicativas, relatórios da administração e parecer do auditor independente, previamente à aprovação pelo CD.

Benefícios: Assessorar o CD no processo de gestão dos passivos e das disposições regulamentares dos planos de benefícios previdenciários e na pro-

teção dos interesses dos participantes, assistidos e patrocinadores, podendo ser demandado também pelos demais órgãos estatutários da fundação.

Ética: Assessorar o CD no que se refere à aplicação e à observância, pelos públicos interno e externo com os quais a Funcef se relaciona, dos preceitos éticos previstos no Código de Conduta Corporativa. Pode atuar também por demanda dos demais órgãos estatutários da Funcef.

Investimentos: Assessorar o CD na gestão econômico-financeira dos recursos garantidores das reservas técnicas dos planos de benefícios administrados pela fundação, considerando rentabilidade, segurança e liquidez compatíveis com as necessidades dos planos de benefícios, em conjunto com aspectos relacionados ao desenvolvimento sócio-ambiental e à governança corporativa, de forma a proteger os interesses dos participantes, dos assistidos e dos patrocinadores. Pode também ser demandado pelos demais órgãos estatutários da Funcef.

Titulares e suplentes indicados pelos conselheiros eleitos

Comitê de Auditoria

Titulares: Juarez de Brito Ferreira (Fenacef), Jair José Neves Quadros (AudiCaixa) e Eduardo Medrado Nunes (Seeb/SP).

Suplentes: Ney Alves Ribeiro (Fenacef), Adilson Antônio Sousa (Seeb/DF) e Gilmar Cabral Aguirre (Seeb/RS).

Comitê de Benefícios

Titulares: Olívio Gomes Vieira (Fenacef), Ronaldo Pessanha (Unei), Jesse Krieger (Apcef/PR), Maria de Jesus Demétrio Gaia (Seeb/PA) e Antônio Luiz Fermino (Seeb/PR).

Suplentes: Regina Maria da Costa Brito Pereira (Fenacef), Maria da Penha Silva Favarato (Fenacef), Ely Custódio Freire (Fenae), Tiago Vasconcelos Pedroso (Seeb/RS) e Paulo Roberto de Carvalho (Apcef/SP).

Comitê de Ética

Titulares: Maristela da Rocha (Fenae), Hudennrtorf Mitraud da Silva (Apcef/MG) e João Vianey Nogueira Martins (Seeb/CE).

Suplentes: Carlos Alberto Oliveira – Caco (Seeb/RJ), Ricardo Corrêa de Araújo – Aranha (Seeb/RJ) e Antônio Andrade da Silva (Apcef/CE).

Comitê de Investimentos

Titulares: Jair Pedro Ferreira (Fenae), Valcedir Vicente Rosa (Fenag), Maria Rita Serrano (Fetec/SP), Sérgio Hiroshi Takemoto (Apcef/SP), Paulo Nocera Alves (Fetec/SP-MS) e José Ferreira Pinto (Seeb/RJ).

Suplentes: Yvens Moreira da Silva (Apcef/MG), José Ronaldo Cunha Maia (Fenag), Arlindo Maciel Sebastião (Apcef/SC), Raimundo Nascimento Félix (Seeb/DF), Lucius Fabiani (Seeb/PB) e Marcelo Rodrigues (Seeb/RJ).

Representantes eleitos na resistência ao aumento de contribuição no REG/Replan



Rodada de negociação em 26 de setembro abordou custeio e patrocínio ao REG/Replan

A diretoria da Caixa editou recentemente a CI Vipes/Surse 028/08, que impõe alteração da contribuição no REG/Replan, passando dos atuais 13,92% para 34,26% na última

faixa. A medida provocou imediata reação entre os eleitos para a diretoria e para os conselhos da Funcef, assim como entre as entidades representativas dos associados.

Em contraposição ao aumento da contribuição, os eleitos e as entidades defendem a mudança do método de custeio do REG/Replan de Crédito Unitário Projetado, conhecido como PUC, para Idade de Entrada.

O diretor eleito Antônio Bráulio de Carvalho lembra que as negociações no âmbito do GT do Novo Plano concluíram pela manutenção das taxas de custeio do REG/Replan pelo método antigo até a conclusão do saldamento, indicando a mudança para novo método ao final do processo. “A decisão de manter as mesmas taxas e iniciar discussão sobre mudança de método após o saldamento foi unânime no Conselho Deliberativo da fundação, tendo sido regulares as comunicações à Secretaria de Previdência Complementar (SPC) ao longo dos últimos anos”, diz ele.

O método PUC tem como característica o custeio crescente, que pode ser amenizado em caso de novas entradas de associados, o que não acontece mais

no REG/Replan desde 1998, quando a patrocinadora introduziu o REB para as novas contratações. A necessidade de mudá-lo é, portanto, muito clara.

O método Idade de Entrada, que foi sugerido no relatório do GT Novo Plano em 2003, e é defendido agora pelos representantes dos associados, pode perfeitamente estabilizar o custeio para aqueles que decidiram permanecer no REG/Replan sem o saldamto. Isso porque sua característica é manter sempre estável o custeio, sem elevação de taxas.

A resistência ao aumento de contribuição já produziu efeitos. A empresa informou em 26 de setembro às representações dos empregados, durante ro-

gada de negociação de temas específicos da campanha 2008, que a proposta de mudança do método de custeio do REG/Replan não-saldado será discutida com a área técnica da Funcef.

Retirada de patrocínio

A Caixa manifestou também a intenção de retirar o patrocínio ao REG/Replan. A idéia foi exposta pela presidenta da empresa, Maria Fernanda Coelho, na reunião do CDN da Fena, em agosto.

Na oportunidade, o presidente da Fena, Pedro Eugênio Leite, referiu-se ao propósito da empresa como sendo uma questão grave e anunciou a disposição das entidades associati-

vas ali presentes de resistirem à sua concretização.

As representações dos associados, incluindo os conselheiros e diretores eleitos para a Funcef, consideram um despropósito a retirada de patrocínio ao REG/Replan. Entendem que a medida configura quebra de contrato, com prejuízo à imagem da Caixa, e, sobretudo, gera instabilidade entre os participantes.

As manifestações contrárias à pretensão da patrocinadora também resultaram em recuo por parte de sua direção. Na rodada de negociação do dia 26 de setembro, foi informado pelos representantes da empresa que a retirada de patrocínio está suspensa

Não à devolução de superávit para as patrocinadoras

Os representantes eleitos para a Funcef e as representações dos associados se contrapõem também à resolução do Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC), que prevê a devolução de parte do superávit dos fundos de pensão aos patrocinadores. A medida foi aprovada em 29 de setembro.

O CGPC é composto por cinco representantes do governo, um dos patrocinadores, um dos fundos de pensão e um dos participantes e assistidos (indicação da Associação

Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão – Anapar), com seus respectivos suplentes.

Os representantes da Anapar no CGPC, José Ricardo Sasseron (efetivo) e Antônio Bráulio de Carvalho (suplente), apresentaram argumentos contra a resolução e solicitaram prazo para ampliar o debate com as entidades interessadas. Mas o pedido de vista foi negado e a resolução foi votada a “toque de caixa” pelos demais membros do CGPC. Sasseron e Bráulio se retiraram da reunião em protesto.

Para Antônio Bráulio, um dos diretores eleitos para a Funcef, o CGPC exorbitou de seus poderes e ultrapassou os limites estabelecidos na legislação vigente. “Vamos combater o autoritarismo exacerbado da SPC e denunciar essa apropriação indevida dos recursos dos fundos de pensão, em nome da preservação do patrimônio dos trabalhadores e também da democracia”, diz ele.

A Anapar ajuizou mandado de segurança contra a aplicação da resolução do CGPC, para que se evite a saída de reservas dos fundos. A Fena também impetrou mandado de segurança coletivo no qual sustenta que a medida contraria legislação específica para entidades de previdência complementar, no tocante à gestão de suas reservas.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT), a Federação Nacional dos Aposentados (Fenacef), a Associação do Pessoal da Caixa de São Paulo (Apcef/SP), entre outras entidades associativas e sindicais, divulgaram notas condenando a apropriação de superávit dos fundos de pensão pelos patrocinadores.



Antônio Bráulio de Carvalho, diretor eleito da Funcef

Investimentos sob controle e compromissos assegurados na Funcef



Demóstenes Marques, diretor de Investimentos da Funcef

Os participantes e assistidos do fundo de pensão dos empregados da Caixa, a Funcef, não têm por que perder o sono, com medo de abalos na estrutura (patrimonial) da fundação, por conta da crise (até aqui mais financeira que econômica), que está atormentando muita gente mundo afora. Não se prenunciam solavancos capazes de comprometer as garantias de complementação das aposentadorias dentro das expectativas atuais e futuras.

Isto é o que se pode depreender como síntese da análise apresentada a **FENAE AGORA** pelo diretor de Investimentos da Funcef, Demóstenes Marques, sobre os efeitos do desarranjo que está ocorrendo no sistema financeiro mundial, com frenética flutuação de bolsas e recessão projetada em horizonte curto, para investidores do perfil dos fundos de pensão, em particular para a fundação dos trabalhadores da Caixa.

Demóstenes ressalta, de início, que a crise não é nova. Vem desde agosto de 2007, a partir dos Estados Unidos, onde a “bolha imobiliária” era cogitada há mais de quatro anos. A Funcef buscou estruturar sua carteira de investimento para enfrentar da

melhor forma possível as mudanças de cenário que se anunciavam. “Embora a crise se apresente agora bem maior do que supúnhamos, estamos prontos para as adversidades; temos em nossos ativos pequena parte, apenas 15%, de papéis em bolsa de valores, mercado mais afetado pela crise americana; nossos fundamentos são muito bons e adotamos regulação rigorosa e conservadora”, explica o diretor da fundação.

Além de não precisar vender esses papéis agora, em situação desvantajosa, com valores diminuindo fora do normal, a Funcef está com cerca de 55% de seus ativos em renda fixa, onde há valorização. As alocações são em títulos de crédito privado e há planejamento de carteira de longo prazo em títulos públicos federais. Isso representa bastante liquidez para honrar compromissos e ainda buscar investimentos de oportunidade.

A fundação tem também investimentos em setores muito fortes e seguros, como o imobiliário. Essa carteira responde por 6,11% do patrimônio e seu valor atingiu em julho deste ano R\$ 1,99 bilhões. É a de melhor rentabilidade.

A gestão da Funcef está voltada para investimento de longo prazo, com passivo projetado para 70 anos, mas tem seus objetivos anuais, o que exige muita atenção para que não ocorram desequilíbrios, mesmo que temporários. “Estamos monitorando a crise, mas a estratégia é manter a nossa política de investimentos já aprovada”, frisa Demóstenes Marques.

Na avaliação do diretor, além de construir uma carteira de investimentos capaz de obter resultados “expressivamente acima da meta atuarial” em período de normalidade dos mercados, “a gestão de recursos da fundação demonstra capacidade defensiva suficiente para atravessar sem perdas essa crise econômica mundial de dimensões históricas ou, na pior das hipóteses, sem perdas significativas no consolidado dos ativos totais de investimentos”.

A rentabilidade alcançada pela Funcef entre 2003 e 2007 foi de 180,30%, enquanto a meta atuarial do mesmo período ficou em 78,31%. Esse resultado permitiu ajustes nos benefícios concedidos e a conceder do Plano Saldado em mais de 23% acima da inflação, em menos de um ano e meio. Juntamente com o pagamento da dívida pela Caixa em 2003, viabilizou ainda a retirada do limite de 55 anos e a atualização da tábua atuarial para a AT 2000 em todos os planos de benefícios.

Em 2008, observa-se forte redução nos preços das ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo. Até o final de setembro, a Bovespa registrou queda anual de 18,50%. A depreciação resulta do desequilíbrio no efeito de oferta e procura por ações, que acarreta forte saída de investimentos internacionais, e não da performance das empresas. No entanto, pela análise do diretor de Investimentos da Funcef, não é o caso de considerar a carteira de renda variável inadequada aos investimentos da fundação. Isso porque, considerando-se o resultado a partir de 2003, aí incluído um período importante da crise, até o fechamento do balancete de agosto, essa carteira apresentou rentabilidade acumulada de 439,40% frente à meta atuarial de 94,20%. 

Unidade, mobilização e conquista da persistência e da determinação

Como resultado de uma greve forte e coesa, acordo teve aumento real de salário e melhor PLR

A unidade de toda a categoria bancária, em todos os bancos, entrando e saindo juntos de um processo de negociações com os banqueiros e com as direções dos bancos públicos federais, propiciou uma mobilização forte e coesa na campanha salarial deste ano. A Convenção Coletiva Nacional 2008/2009, depois de ter sido aprovada em assembleias realizadas em todo o país, resultou de uma greve nacional de 15 dias e do esforço do Comando Nacional dos Bancários em mesa de negociação com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban).

Como conquista da persistência e da determinação, o acordo coletivo deste ano teve aumento real de salário, valorização dos salários mais baixos, mudança importante na regra básica da Participação nos Lucros e Resultados (PLR), e não-desconto dos dias parados.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) avalia que, para mais da metade da categoria (57%), a cam-

panha salarial deste ano registrou o melhor saldo econômico dos últimos anos, com conquista de reajuste de 10% no salário e em todas as verbas de natureza salarial. O aumento real chegou a 2,85%, com variação de 33% sobre a inflação, “algo que ainda não havia sido obtido nem quando a situação econômica do país estava mais favorável”. Para outra parcela da categoria, o reajuste foi de 8,5%, com registro de 1% de aumento real.

A PLR foi de 90% do salário, acrescido do valor fixo de R\$ 966,00, com teto de R\$ 6.301,00. No ano passado, o pagamento chegou a 80%, mais um fixo de R\$ 750,00. O teto salarial passou para 2,2 salários, o que permitirá ao bancário uma PLR na regra básica muito melhor do que a paga nos últimos anos. No caso da Caixa, a verba adicional de PLR tem valor mínimo de R\$ 1.320,00 por empregado.

A pauta unificada foi entregue à Fenaban em 13 de agosto. Em um primeiro momento, a proposta apresentada previa reajuste de 7,5%, que sequer repunha a inflação e não condizia com os resultados extraordinários obtidos pelos bancos no primeiro semestre de 2008, com lucros de R\$ 16,5 bilhões. Depois, houve a apresentação de uma nova proposta, desta vez com índice de 9%, também rejeitada pelos

bancários. Com a força de uma greve nacional, demonstrada a unidade da categoria bancária, os banqueiros viram-se obrigados a abandonar a intransigência e a aumentar o índice de reajuste.

O uso de interditos proibitórios, a crise financeira mundial e a ação truculenta da Polícia Militar em algumas bases sindicais não foram suficientes para arrefecer uma greve cuja principal característica foi uma maior participação de bancários desde 1981. Desta vez, o movimento foi forte não apenas no Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal, mas também no setor privado. Na base sindical de São Paulo, por exemplo, a greve em instituições financeiras como Itaú, Real e Unibanco foi maior do que em qualquer outro. Essa situação foi decisiva para os banqueiros apresentarem uma proposta decente de acordo coletivo.

Caixa: avanços importantes

Para o coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) e diretor de Administração e Finanças da Fena, Jair Pedro Ferreira, a campanha salarial nas questões específicas dos empregados da Caixa Econômica Federal deu passos importantes e significativos, pois começou a discutir concretamente o Plano de Cargos e Carreiras (PCC) e apontou na busca de solução para o pagamento do auxílio-alimentação aos aposentados que estavam na empresa em 1995, além de estender a 13ª cesta-alimentação àqueles que já recebem o benefício por força de liminar ou decisão judicial definitiva. Ele afirma que a maior dificuldade diz respeito à PLR, tendo em vista não ter sido possível “reverter a situação de os menores salários receberem menos que no ano passado.”

As negociações com a Caixa asseguraram ainda reajuste de 10% para todas as referências do novo Plano de Cargos e Salários (PCS) e para o piso



Na Caixa, a campanha salarial nas questões específicas deu passos importantes



do mercado dos cargos em comissão das tabelas TA1 a TA4. Nos demais pisos de mercado, o reajuste conquistado foi de 8,15%. O prazo para a implantação das promoções por mérito no âmbito do novo PCS é o primeiro trimestre de 2009, com pagamento em abril, retroativo a janeiro.

O acerto também prevê que a proposta para o PCC seja debatida até a data de 30 de junho de 2009, com início de implantação no segundo semestre do próximo ano, devendo ser concluída até dezembro de 2009. A atual estrutura da carreira profissional será revista e, neste caso, o prazo para implantação é a partir do primeiro trimestre de 2009. A empresa concordou em devolver o valor referente a 30 de setembro, descontado em função da greve. Essa devolução será efetuada até 20 de novembro. Para as bases sindicais que permaneceram em greve até o dia 23 de outubro, retornando ao trabalho a partir do dia seguinte (24 de outubro), o acordo prevê compensação dentro das bases estabelecidas com a Fenaban. O prazo final para a compensação de todos os dias parados durante a greve ficou para 16 de dezembro.

Negociação e luta coletiva

Na avaliação de Jair Pedro Ferreira, a greve e a mobilização em todos os estados e em todos os bancos, em especial na Caixa, facilitaram o processo de negociação. Isso foi fundamental, segundo ele, para a conquista de uma

boa proposta. “O processo de enfrentamento com os banqueiros e com o governo federal demonstrou que a luta coletiva é o principal instrumento de avanço na conquista de direitos dos trabalhadores.”

Mas nem sempre foi assim. Historicamente, os empregados da Caixa definem as campanhas salariais pelo debate democrático e pela luta organizada. O marco desse processo foi a greve de 30 de outubro de 1985, culminando com a conquista de duas reivindicações: a jornada de seis horas e o direito à sindicalização. Outros momentos importantes ocorreram durante a campanha que reivindicou a equiparação salarial com os trabalhadores dos demais bancos públicos, resultando na aprovação, em 1988, de um novo PCS. Histórica foi ainda a luta contra a chamada tropa de choque do governo Fernando Collor, que contava com Lafaiete Coutinho e Álvaro Mendonça.

No ano de 1995, marcado pelo processo de resistência à era FHC, os empregados da Caixa deflagraram uma greve de 12 dias. Nos períodos seguintes, inclusive, a empresa esteve sob o comando do triunvirato Sérgio Cutolo-Emílio Carazzai-Valdery Albuquerque, sendo constantemente ameaçada de privatização. Nesta época, os sindicatos alinhados à então Confederação Nacional dos Bancários – CNB/CUT (hoje Contraf/CUT) sequer assinaram acordos com a Caixa.

Nos últimos anos, a unidade da categoria passou a ser a principal referência para a campanha salarial específica dos empregados da Caixa. Em 2003, por exemplo, uma greve de oito dias encerrou o ciclo de acordos rebaixados e arrancou diversos pontos antes excluídos. Até então, não existia PLR e sim PRX, que era atrelada a metas nas unidades e que a maioria dos empregados sequer recebia. Cesta-alimentação também não existia, e os técnicos bancários não podiam parcelar férias, não tinham direito a Apips e pagavam pela Saúde Caixa um valor fixo e não 2% do salário, como ocorre hoje. Não havia eleição para diretores e conselheiros na Funcef, e o plano de benefícios que vigorava para os novos empregados era o REB, em que a Caixa contribuía com 7% e não incluía o Complemento Temporário Variável de Ajuste de Mercado (CTVA).

Depois de duas décadas de recuos e avanços, falta muito ainda para ser conquistado. Carecem de soluções urgentes as reivindicações referentes à isonomia entre novos e antigos empregados, notadamente em itens como Adicional de Tempo de Serviço (ATS) e licença-prêmio. Solução também precisa ser dada para a reivindicação de pagamento do tíquete-alimentação aos aposentados após 1995 e aos que venham a se aposentar. O passo adiante é renovar a mobilização em torno da mesa permanente de negociações. <



Só pode ter sido um gnomo

Os gnomoes que vivem no interior da Terra e ali guardam tesouros volta e meia nos mimam com algum. Pois é um tesouro o livro que me chegou às mãos e havia esquecido na organizada bagunça de minha mesa: *A Arte da Entrevista - Uma antologia de 1823 aos nossos dias* (por Fábio Altman, Scritta, 1995).

Da página 169, salta Pablo Picasso aos 64 anos, em 1945, lépido – viveria mais 28 anos. O gênio mora nos dois últimos dos quatro andares de um prediozinho perto do Sena, em Paris. A Guerra recém terminou. Picasso, que inimigos acusaram até de colaborar com a Gestapo durante a ocupação nazista, acaba de entrar para o Partido Comunista Francês. O entrevistador, Jerome Secker, do jornal americano *New Masses*, descreve o “dormitório”: cama por fazer, um cachorro “de olhos gentis”, aquecedor a carvão

com um bule em cima, dúzias de esboços espalhados e jornais, como *L’Humanité*, do PC francês. Na parede uma paisagem de Corot. Ele discute com Jerome sua tela *Guerica*, a obra-prima do século 20: é um protesto contra o obscurantismo e a brutalidade, representados pelo touro, não especificamente contra o fascismo:

“Não há nenhum sentido deliberado de propaganda em minha pintura”, diz ele.

Picasso aceita um cigarro, dá umas baforadas e fala:

“Sou um comunista e minha pintura é comunista”, fuma e prossegue, “mas se fosse um sapateiro, monarquista, comunista ou qualquer outra coisa, não consertaria os sapatos necessariamente martelando-os de modo especial para mostrar minha política.”

Um deleite de quase 600 páginas. Começa com José Bonifácio de Andrada e Silva, falando a O Tamoyo a 2 de setembro de 1823, em “uma das primeiras entrevistas de que se

tem notícia na imprensa brasileira e mundial”. O Patriarca da Independência verbera os pés-de-chumbo (portugueses e outros inimigos da independência) e perora:

“Quem não quer, ou não pode, ser virtuoso ou honrado, luta para que as grandes almas pareçam na mesma condição que eles.”

A entrevista mais recente (8 de novembro de 1992) põe frente a frente, num esconderijo, Graça Magalhães-Reuther, de O Globo, e Salman Rushdie, escritor indiano naturalizado inglês, que em 1989 publicou *Versos Satânicos* e foi “condenado” à morte pelo aiatolá Khomeini.

Também se dá num esconderijo a entrevista que meu fraterno amigo Paulo Patarra fez com o líder comunista brasileiro Luis Carlos Prestes (1898-1989), publicada na revista *Realidade* em dezembro de 1968. Paulinho obteve esta definição sobre “ser comunista”:

“É ser jovem sempre, é saber que o avanço das ciências está do nosso lado, que às vezes a gente precisa apoiar hoje o inimigo de ontem (...). É saber que a nossa luta é a luta das massas, que a nós cabe apenas conduzi-las ao poder.”

Incríveis 55 entrevistas, com Hitler, Mussolini, Al Capone, Greta Garbo, Getúlio Vargas, Kennedy, Mao, Glauber, Lennon, Fidel, Drummond, Kruchev, Gilberto Freyre, Marilyn – que em 1960, dois anos antes de ir-se aos 36 anos, lamenta:

“Em nossos dias estamos correndo demais. É por isso que as pessoas estão nervosas e infelizes, com suas vidas e consigo mesmas.”

O gnomo que me presenteou tomou forma humana, homem ou mulher, não me lembro, só disse:

“Isso aqui vai servir mais pra você do que pra mim”, e se foi sem mais dizer, mas havia sublinhado a lápis outra passagem de José Bonifácio:

“É um prazer puro da alma espalhar pelo mundo o fruto de seus estudos e meditações, ainda sem outra remuneração que a consciência de fazer bem.”

Machado de Assis

Escritor à frente de seu tempo

No último dia 29 de setembro, o Brasil comemorou o centenário de morte de seu maior escritor: Joaquim Maria Machado de Assis, nascido em 21 de junho de 1839, no Rio de Janeiro, cidade em que também veio a falecer no ano de 1908, aos 69 anos. Em setembro deste ano, por decreto municipal da prefeitura do Rio, sua obra – dez romances, mais de duzentos contos, dez peças de teatro, cinco coletâneas de poemas e doze crônicas, além dos avulsos – foi declarada oficialmente patrimônio cultural carioca.

Machado de Assis atuou ainda como crítico literário e teatral em jornais de grande circulação no cenário da intelectualidade carioca da época, como o *Diário do Rio de Janeiro*. É considerado um dos criadores da crônica no país, além de ter sido tradutor de obras estrangeiras para o português, a exemplo do romance *Os trabalhadores do mar* (Victor Hugo) e do poema *O corvo* (Edgar Allan Poe). Em seu currículo consta também a fundação da Academia Brasileira de Letras (ABL), sendo seu primeiro presi-

dente. Entre suas obras mais importantes estão *Dom Casmurro*, *O alienista*, *Memórias póstumas de Brás Cubas*, *Quincas Borba* e *Memorial de Aires*.

Em 1864, Machado de Assis escreveu seu primeiro livro realmente importante: *Crisálidas* (poemas). Esse passo foi decisivo para a série de livros de caráter romântico escrito durante a chamada “primeira fase” de sua carreira, marcada por obras como *Ressurreição* (1872), *A mão e a luva* (1874), *Helena* (1876) e *Iaiá Garcia* (1878). O romantismo foi abandonado pelo escritor em 1881, com a publicação de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, que marca o início do realismo no Brasil. Dessa segunda fase, as principais obras, além de *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881), são *Quincas Borba* (1891), *Dom Casmurro* (1899), *Esaú e Jacó* (1904) e *Memorial de Aires* (1908). ➡

O estilo literário de Machado de Assis impressiona e surpreende ainda hoje, a ponto de o crítico norte-americano Haroldo Bloom considerá-lo um dos cem maiores gênios da literatura mundial e o maior escritor afro-descendente de todos os tempos. Tamanha façanha não deixa de ser um enigma, pois, como um sujeito pobre e mestiço, sob o guarda-chuva de uma sociedade ainda escravagista, notabilizou-se como um mestre literário da cultura brasileira?

Caminhos para a sustentabilidade

O que os cientistas nos ensinam sobre o atual padrão de produção e consumo e o que nós podemos fazer para evitar uma catástrofe ambiental



Da extração e produção até a venda, consumo e descarte, todos os produtos que circulam ao nosso redor afetam comunidades em diversos países. Cientistas de diversas áreas vêm estudando esse comportamento humano e alertam sobre os perigos desse crescimento desenfreado.

Neste ano, o pesquisador Andrei Cechin defendeu uma tese no Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental da Universidade de São Paulo em que resgata as teorias do matemático e economista romeno Nicholas Georgescu-Roegen e as

contextualiza nos debates em relação ao desenvolvimento sustentável. Para Andrei, o economista romeno vê a economia não do ponto de vista monetário, mas da perspectiva material: “Por isso a devolução de resíduos precisará não apenas se estabilizar, mas diminuir efetivamente. A sociedade terá que produzir menos”.

Uma visão didática

O vídeo-documentário “The Story of Stuff” (A história das coisas), disponível no blog ambiental da Fenae, ilustra como a economia global dos

materiais provoca impactos sobre a economia, o ambiente e a saúde das pessoas. A teoria é apresentada de forma didática, leve, com desenhos animados, para que qualquer pessoa possa entender o assunto.

Produzido pela norte-americana Annie Leonard, especialista em sustentabilidade ambiental e temas de saúde, o vídeo guarda muitas semelhanças com as pesquisas de Andrei Cechin. Além disso, revela as conexões entre diversos problemas ambientais e sociais, servindo de alerta pela urgência em criarmos um mundo mais sustentável e justo.



Blog ambiental da Fenae

Com o propósito de estimular ações ambientalmente responsáveis entre a Fenae, as Apcefs, seus associados e empregados da Caixa, o Grupo Fenae lançou neste semestre seu blog ambiental: <http://web.fenae.org.br/blogambiental>.

O blog está aberto para a participação ativa das Apcefs, que podem enviar suas experiências.



Desde o início deste ano, a Apcef Paraná promove coleta seletiva em sua sede. Outra ação importante é a plantação de 2.900 árvores de 164 espécies nativas, em parceria com a prefeitura de Curitiba e com o Instituto Ambiental do Paraná (IAP). A Fenae colaborou com as lixeiras e com as placas de identificação das árvores. Outra novidade é o reaproveitamento das sobras orgânicas dos pinheiros-do-paraná (grimpas), que estão sendo usadas como adubo na jardinagem da sede da Apcef.



A Apcef Santa Catarina promove a campanha “Amigos do Verde”, com ações que variam desde coleta de óleo de cozinha usado e de pilhas gastas para reciclagem até parcerias para a recuperação da área da beira da praia de Jurerê e distribuição de mudas de árvores aos associados.

No sertão da Paraíba, uma cidade entre o profano e o sagrado

Boqueirão existe desde o tempo do Brasil-Colônia, e tornou-se conhecida devido à Missa de Natal

Muitas histórias, lendas e mitos rondam o espectro da origem do município de Boqueirão, localizado na região do Cariri, na Paraíba, a começar pelo próprio nome, que o dicionarista Aurélio Buarque de Holanda define como “bocarra ou abertura em encosta marítima, rio ou canal”. O traçado da região, na verdade, simboliza um grande corte que o rio Paraíba fez na serra de Cornoiô (nome derivado de Carnoiô, como os índios Cariris, os primeiros moradores, denominavam o território).

A cidade de Boqueirão existe desde o tempo do Brasil-Colônia. Foi fundada por volta de 1670, pelo fazendeiro e bandeirante Antônio de Oliveira Lêdo, principal responsável pela entrada do gado no sertão paraibano. A emancipação municipal, no entanto, deu-se em 30 de abril de 1959.

Mas, justiça seja feita, Boqueirão tornou-se conhecida devido a outro

motivo: a famosa Missa de Natal, celebrada desde a época em que o município surgiu. Igualmente tradicional é a Festa de Janeiro de Boqueirão, cuja origem permanece desconhecida. Hoje, o Mercado Público Municipal é a maior referência para a difusão dos “causos” reais e ficcionais sobre o cotidiano de seus moradores, servindo de reforço à identidade cultural das famílias do lugar.

Mais recentemente, um projeto da prefeitura, em parceria com os governos estadual e federal, presenteou a cidade com o Balaio Cultural de Boqueirão, que desde 2005 leva para a população espetáculos de dança, música e teatro. Outras atrações dessa iniciativa são o congresso de violeiros, as oficinas de arte, a feira de artesanato e a exposição de fotografia. Nessas ocasiões, também são realizados seminários com temática variada. Em 2007, Boqueirão viu nascer a Parede Poética, evento que ajuda a espalhar pelo município a tradição da literatura engajada.

É assim, entre festas religiosas e outras de caráter mais mundano, como as vaquejadas, que a cidade paraibana de Boqueirão se mantém viva. ➡





Foto Augusto Coelho



Comunidade dos catadores da Cooperativa Reciclo, Taguatinga (DF). Criança brinca após derrubada de barracos de lona. Famílias mantêm ocupação.

“processo de retração econômica avança mundo afora e passa a incomodar países como os Estados Unidos (...)”

Previsão ou acaso? A revista **FENAE AGORA** publicou uma matéria em outubro de 1998 (edição 9) que retratava uma crise cambial no mercado financeiro internacional. A reportagem continua atual diante do recente estouro da crise no mercado de hipotecas dos EUA, que vem atingindo a economia global. Para ler na íntegra as edições anteriores da **FENAE AGORA**, acesse o Cêdoc no portal www.fenae.org.br.



FENAE**A CORRETORA DO
PESSOAL DA CAIXA****35**
anos

O futuro começou

O marco de 35 anos representa a construção de uma FENAE CORRETORA sólida e robusta, que tem credibilidade no mercado. Nada acontece por acaso, todas as conquistas são resultado de um planejamento e trabalho árduo. Parabéns a todos vocês que contribuíram dia após dia para fazer com que a FENAE CORRETORA seja cada vez mais A CORRETORA DO PESSOAL DA CAIXA.

Agradeço em nome da empresa e conclamo-os a olhar para frente para fazer mais. Conquistar o futuro depende de nós.

Alexandre Monteiro
Diretor Executivo

**O MOVIMENTO CULTURAL DO
PESSOAL DA CAIXA SÓ FAZ
SENTIDO COM A SUA PARTICIPAÇÃO.**

PONHA A MÃO AQUI

**E ENTENDA PORQUE SOMOS
UM DOS MAIORES PROJETOS
CULTURAIS DO BRASIL.**



Essa é uma homenagem aos mais de **12.000** apoiadores do **MCPC** que estão promovendo uma verdadeira revolução cultural ao transformar parte de seu imposto de renda em cultura, sem gastar nada.

Junte-se a eles.
Faça já a sua adesão online
acessando:

[www.programapar.com.br/
movimentocultural](http://www.programapar.com.br/movimentocultural)